

Concepções de saúde de alunos do ensino fundamental: análise de textos multimodais

Elementary school students' health conceptions: multimodal text analysis

Judith Bustamante Bautista

Universidade Federal do Rio de Janeiro
ju.bus.ba@gmail.com

Esther Farias da Rocha

Universidade Federal do Rio de Janeiro
estherfarias@hotmail.com

Marcelo Bernardo de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro
profmbernardo@gmail.com

Jhenifer Kely Silva Fagundes de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro
jheniferkdeoliveira@gmail.com

Miriam Struchiner

Universidade Federal do Rio de Janeiro
miriamstru@gmail.com

Resumo

Este trabalho trata a temática da saúde numa perspectiva da Semiótica Social e tem como objetivo contribuir para este debate, aprofundando o conhecimento e analisando as concepções de Saúde de um grupo de estudantes do ensino fundamental com base em suas vivências dentro e fora da escola, por meio da construção de textos multimodais. O estudo foi realizado em uma Mostra do dia Mundial com 27 alunos, que construíram 24 textos de acordo com a sua ótica e contextos. Esses dados foram registrados em uma lousa multimídia reunindo imagens e textos, a partir da pergunta “Quando penso em saúde o que vem a minha cabeça?”. As análises foram baseadas em Martinec e Salway (2005), Martinec (2013) e Santaella e Nöth (1998). A partir dessas análises foi possível constatar que os alunos associam saúde, principalmente, aos contextos Alimentar, Esportivo, Familiar, seguido tanto pelo contexto de Higiene Pessoal, quanto o Preventivo.

Palavras chave: concepção de saúde, texto multimodal, semiótica social

Abstract

This paper is a study about the thematic of Health based on the Social Semiotics perspectives. Its objectives contribute to this debate by analyzing twenty four multimodal texts based on health concepts expressed by twenty seven elementary school students according to the views and contexts of these participants. These data were recorded on a multimedia slate projector with images and texts, based on the question “When I Think About Health, What Comes To My Mind?”. Analyses were based on Martinec and Salway (2005), on Martinec (2013), and on Santaella and Nöth (1998). From these analyses it was possible to conclude that students associated Health concepts like Food, Sport, and Family, and also Personal Hygiene and Prevention.

Key words: health conceptions, multimodal text, social semiotic

Introdução

Diversos autores apontam a grande lacuna que predomina na relação entre a escola e o desenvolvimento da ciência e tecnologia, os problemas vivenciados pela nossa sociedade, bem como o cotidiano e a vida sociocultural dos estudantes e de sua comunidade (PINHEIRO; SILVEIRA; BAZZO, 2007; SANTOS, 2008). Os fatos sociais que afetam a vida dos alunos, em geral, passam ao largo da escola e são pouco relacionados com os conteúdos disciplinares (FREIRE, 1987). Os alunos chegam à escola com vivências em suas comunidades e com informações de diferentes níveis, veiculadas por diversos canais de comunicação e encontram no ambiente escolar, poucas condições para conhecer, debater, questionar, se posicionar e, inclusive, tomar decisões sobre temas que identificam como relevantes para si, sua comunidade e a sociedade em geral (STRUCHINER; GIANNELLA, 2016).

Este é o caso da Saúde. A temática da saúde é inserida na Escola por meio de ações pontuais de Educação em Saúde, de agentes de políticas públicas (Secretarias de Educação e Saúde) ou por conteúdos na disciplina de Ciências e livros didáticos, e quase sempre, é tratada de forma descontextualizada do cotidiano dos alunos, priorizando uma visão limitada de saúde como ausência de doença. Além disto, os estudantes vêm sendo constantemente expostos, em seu cotidiano, tanto às propagandas veiculadas pela mídia, que cultuam o corpo perfeito, quanto às campanhas governamentais de cunho preventivista. Estas concepções, tomadas isoladamente, terminam por distanciar-se da concepção ampla de saúde, que não se limita apenas aos aspectos biológicos e comportamentais, mas que envolve, também, os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais (VASCONCELOS *et al.*, 2006).

Neste mesmo cenário social, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) vêm se naturalizando e, em muitas situações, já se tornaram transparentes em nossas rotinas tanto de trabalho, quanto de nossas vidas sociais, influenciando os modos de nos comunicarmos, nos informarmos, nos conhecermos, nos situarmos no espaço e no tempo, enfim de percebermos a nós mesmos e ao mundo que nos cerca (LÉVY, 1999; KENSKI, 2004). Muito se discute também, sobre a facilidade com que os jovens em idade escolar participam ativamente da Cultura Digital, explorando seus espaços e ferramentas com facilidade, agilidade e criatividade, especialmente nas suas formas de expressão, comunicação e entretenimento (PRENSKY, 2012).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é contribuir para este debate, aprofundando o

conhecimento e analisando as concepções de Saúde de um grupo de estudantes do ensino fundamental com base em suas vivências dentro e fora da escola, por meio da construção de textos multimodais.

Conceito de Saúde

Concepções de saúde espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (SCHALL; STRUCHINER, 1995).

Westphal (2006) identificou três principais concepções de saúde, com diferentes raízes histórico-sociais e que ainda hoje coexistem, embora seja possível compreendê-las como seguindo uma sequência no nível de complexidade: a biomédica, a comportamental e a socioambiental.

A concepção biomédica de saúde é aquela caracterizada pela ausência de doenças e de incapacidades oriundas de condições biológicas e fisiológicas dos indivíduos, que dependem de diagnósticos clínicos e laboratoriais para diversos tipos de tratamento e intervenção. Portanto, esta perspectiva compreende o indivíduo e seus agravos de saúde de forma isolada do seu meio psicossocial e, desse modo, as estratégias de promoção da saúde têm como eixo central o gerenciamento e a capacitação especializada do profissional, que tratará as doenças.

A concepção comportamentalista está mais centrada no entendimento sobre saúde como capacidade físico-funcional e bem-estar físico e mental dos indivíduos, determinados por aspectos biológicos e comportamentais bem como de estilos de vida inadequados, e relaciona-se à dimensão preventivista muito associada às campanhas para mudanças de comportamento e às ações de proteção do sujeito, que implicam em abordagens para promoção de ações que promovam o gerenciamento de comportamentos adequados pelos próprios indivíduos e pelos profissionais.

Finalmente, a abordagem socioambiental é aquela que se relaciona ao conceito amplo de saúde, representada pelo estado positivo e de bem-estar bio-psico-social e espiritual e pelas realizações de aspirações e de necessidades; assim, os determinantes da saúde são caracterizados por uma complexidade de fatores que englobam os aspectos biológicos, psicológicos, sócio-econômicos, educacionais, culturais, políticos e ambientais cujas estratégias de promoção da saúde abrangem diferentes setores da sociedade que incluem advocacia e ação política, promoção de espaços saudáveis, empoderamento, desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes, e reorientação de serviços de saúde, a partir de programas que envolvam a comunidade em diálogo crítico e participativo com profissionais e instituições.

Embora estas concepções tenham evoluído progressivamente ao longo do tempo, com os avanços científicos e tecnológicos de nossa sociedade, estas três abordagens ainda estão presentes e convivem, sendo a biologicista e a comportamental como visões hegemônicas.

A seguir, este estudo abordará a semiótica social como uma lente para conhecer as concepções de saúde de alunos.

Perspectiva da Semiótica Social

Nossa sociedade tem vivenciado avanços nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que viabilizam a convergência das mídias e, portanto, de seus recursos semióticos, influenciando a produção de significados. Por isso, “Conceber o discurso como constituição multimodal é essencial para compreender os vários modos semióticos que estão integrando as práticas discursivas presentes no meio digital (...)” (FONTE; CAIADO, 2014, p. 477).

Diante desse panorama, pode ser dito que a comunicação em nossa sociedade é multimodal, pois frequentemente, em relações sociais atuais, as pessoas utilizam diversos recursos semióticos separadamente ou de forma integrada, para comunicarem-se, tais como a fala, a escrita, as imagens, os sons e outros (HOLANDA, 2011). Essa é uma realidade bastante presente no cotidiano.

Dessa maneira, os recursos pode fazer interfaces com outros recursos semióticos constituindo cada vez mais textos multimodais, que circulam na vida social e que são utilizados de acordo com as distintas potencialidades para construir um significado (KRESS, 2010).

Este estudo parte da perspectiva que os indivíduos constroem concepções e atribuem significados sobre saúde com base em suas práticas sociais. Assim, para analisar as concepções de saúde dos alunos, representadas em suas construções digitais, adotamos a perspectiva da semiótica social.

Segundo Van Leeuwen (2005), a Semiótica Social é considerada como uma abordagem interdisciplinar, cujo foco está centrado nas funções sociais da linguagem e seus processos de significação como parte da construção social (SANTOS; PIMENTA, 2014).

Segundo Hodge e Kress (1988, p. 261 apud SANTOS; PIMENTA, 2014, p. 298) semiótica é “o estudo da semiose, dos processos e efeitos da produção, reprodução e circulação de significados em todas as formas, usados por todos os tipos de agentes da comunicação”. Nesse sentido, a semiótica social está relacionada com a semiose humana “como um fenômeno social em suas origens, funções, contexto e efeitos” (SANTOS; PIMENTA, 2014).

A combinação de recursos semióticos como o texto e a imagem, é o foco deste estudo para entender como os estudantes constroem e integram essas modalidades na representação da construção dos significados de saúde de acordo com a visão deles.

Para análise dos textos multimodais dos estudantes, este estudo, adotou a abordagem de Martinec e Salway (2005), Martinec (2013) e Santaella e Nöth (1997). Esses autores, com base na semiótica social, trabalham com sistemas centrados nas relações entre texto e imagem.

Contexto, sujeitos e procedimentos

O estudo foi realizado durante a Mostra do dia Mundial da Saúde, em abril de 2016, com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal do Rio de Janeiro. Para a concretização do estudo, os alunos foram convidados a expressar suas concepções de saúde por meio de textos multimodais. Essa atividade se deu a partir da seguinte pergunta: “Quando penso em saúde o que vem a minha cabeça?”.

Vinte e sete alunos do ensino fundamental participaram voluntariamente da atividade. Embora, inicialmente, a participação fosse individual, seis alunos trabalharam em

duplas, resultando na construção de 24 registros sobre o conceito de saúde, que constituíram o objeto deste estudo.

Utilizaram-se os seguintes recursos: (1) microcomputador com acesso à internet; (2) uma lousa digital e (3) um projetor multimídia. Ao ser apresentado à pergunta de partida, cada aluno era encaminhado à lousa digital para selecionar uma imagem na internet que representasse sua concepção de saúde e, a partir de sua opção, expressar verbalmente, escrevendo na lousa digital. Assim, construíram textos multimodais compostos por linguagem visual e verbal com suas concepções de saúde.

Ao final do dia, as composições dos alunos foram arquivadas e documentadas com um perfil de seus autores, indicando idade, sexo e período. Para preservar o anonimato dos alunos participantes, as narrativas produzidas foram referenciadas como C1, C2, C3 ... C24.

O primeiro passo para analisar as concepções de saúde dos alunos e de como os textos multimodais foram construídos para significar estas concepções, foi a análise descritiva das mensagens - trata-se de uma análise objetiva dos elementos, que compuseram os textos, sem a intencionalidade de sua interpretação semiótica, mas para servir de base para todas as demais análises; trata-se do equivalente ao que Barthes (1990) chama de análise denotativa da imagem, acrescida de sua descrição verbal. Esta etapa serviu de base para o levantamento dos principais elementos, objetos e ideias envolvidos nos textos multimodais dos alunos e, também, para construir o *corpus* da pesquisa, a partir do qual todas as análises foram aprofundadas, quais sejam: (1) identificação dos contextos e práticas sociais escolhidas pelos alunos para significar saúde; esta análise foi feita a partir da interpretação dos principais elementos contidos nas imagens e seus significados (KRESS; LEEUWEN, 1996); (2) análise da relação entre a linguagem visual e verbal (SANTAELLA; NÖTH, 1997; MARTINEC; SALWAY, 2005); esta perspectiva busca identificar qual a relação entre imagem e texto na construção de sentido em uma mensagem multimodal, de acordo com as seguintes categorias: Status Igual (imagem e texto são independentes ou complementares), Status Desigual (texto é subordinado à imagem ou imagem subordinada ao texto) e Contradição (quando o texto e imagem têm significados diferentes); e (3) análise das concepções de saúde (WESTPHALL, 2006); com base nos contextos e práticas sociais identificadas e na consolidação dos textos multimodais por meio da relação imagem-texto, buscou-se analisar as concepções de saúde de acordo com as perspectivas: biológica, comportamental ou socioambiental.

Resultados e análises

O quadro 1 apresenta a construção dos textos multimodais dos alunos e que serviram de base para o presente estudo. As análises descritivas foram elaboradas a partir deste quadro, que apresenta as 24 concepções de saúde (C=concepção) porém, sua função foi de servir de base para as análises de relação entre texto e imagem. A seguir apresentamos os resultados.

Descrição dos contextos de concepção de saúde

<p>C1 F/9º ano</p> <p>“Quando eu penso em saúde, eu penso em uma pessoa saudável e sem doenças, mas não só isso, também feliz, e com vontade de viver.”</p> 	<p>C2 M/6º ano</p> <p>“Correr faz bem para saúde e ajuda o corpo físico.”</p> 	<p>C3 F-M/6º ano (dupla)</p> <p>“Alimentação saudável.”</p> 	<p>C4 F/8º ano</p> <p>“Quando eu penso em higiene, penso que é importante cuidar do nosso corpo.”</p> 	<p>C5 F-M/7º ano (dupla)</p> <p>“Quando eu penso em saúde penso em alimentação saudável.”</p> 	<p>C6 F/8º ano</p> <p>“Quando eu penso em higiene eu penso em lavar as mãos antes de cada refeição.”</p> 
<p>C7 F/8º ano</p> <p>“Quando penso em alimentação penso em coração.”</p> 	<p>C8 M/8º ano</p> <p>“Quando Eu penso em Esporte penso em boa circulação do sangue.”</p> 	<p>C9 F/8º ano</p> <p>“Quando penso em saúde a saúde me vem a mente, pois ela ajuda a prevenir doenças.”</p> 	<p>C10 F/7º ano</p> <p>“Praticar esporte é bom para a saúde.”</p> 	<p>C11 F/9º ano</p> <p>“Prevenção da gravidez na adolescência, higiene e uma dieta e uma vida saudável são maneiras algumas maneiras de conseguir uma vida mais saudável.”</p> 	<p>C12 F-F/9º ano (dupla)</p> <p>“Para evitar doenças, na limpeza para a saúde pessoal.”</p> 
<p>C13 F/7º ano</p> <p>“Vem a minha cabeça a falta de saúde nos hospitais públicos. Por causa do aumento das notícias nos jornais.”</p> 	<p>C14 F/6º ano</p> <p>“Para os nossos órgãos funcionarem.”</p> 	<p>C15 M/8º ano</p> <p>“A pessoa ter um estilo de vida saudável boa alimentação e se exercitar todos os dias.”</p> 	<p>C16 M/7º ano</p> <p>Na minha opinião frutas e um alimento saudável e balanceado.”</p> 	<p>C17 M/8º ano</p> <p>“Eu acho que a saúde está ligada a atividade física porque se exercitar ajuda a prevenir algumas doenças.”</p> 	<p>C18 F/7º ano</p> <p>“Eu gosto de ver pessoas, uma família feliz, saudável e em harmonia!”</p> 
<p>C19 F/7º ano</p> <p>“A alimentação e a que nutre e sem a nossa alimentação ficamos doentes.”</p> 	<p>C20 F/7º ano</p> <p>“Para ter saúde precisamos praticar exercícios físico.”</p> 	<p>C21 F/9º ano</p> <p>“A pessoa precisa praticar esportes. Ter uma alimentação balanceada.”</p> 	<p>C22 F/7º ano</p> <p>“Eu escolhi essa imagem Representa o meu bem estar.”</p> 	<p>C23 F/9º ano</p> <p>“Eu escolhi essa imagem, pois representa uma mente e um corpo saudável.”</p> 	<p>C24 F/9º ano</p> <p>“Eu acredito que saúde envolve tanto o físico quanto o lado psicológico das pessoas e que a presença das pessoas que te amam, são essenciais para o auxílio na recuperação de doenças. Desenhou um coração simbólico.”</p> 

Quadro 1: Panorama das concepções de saúde de alunos do Ensino Fundamental

Contextos representados nas concepções de Saúde

Foram encontrados os seguintes contextos: Alimentar (n=7), Esportivo (n=6), Higiene (n=2), Familiar (n=3), Preventivo (n=2), Assistência Médica(n=2), e Equilíbrio (n=2).

O contexto Alimentar foi representado por dois tipos de imagem: alimentação vegetariana (C3, C14, C16 e C19), com imagens bastantes coloridas de frutas e vegetais e a outra com uma composição de prato com alimentos em proporções balanceadas (C5 e C7). Alimentação saudável é associada, em geral, ao melhor funcionamento do organismo.

O Contexto Esportivo foi identificado por atividades físicas envolvendo corrida(C2 e C17), ginástica(C20), futebol(C8 e C10), vôlei (C8)e alongamento (C21). As imagens mostraram o cuidado ao corpo e a alegria na prática de esportes, a maioria apresenta como cenário, a rua. O esporte é sempre associado ao bem estar físico e como prevenção de doenças.

Em relação ao Contexto Familiar (C15, C18 e C24), foi revelada a valorização da harmonia, união e liberdade. A C15 enfatiza esses três itens num cenário de café da manhã com uma mesa farta, com céu azul e com a presença de avós, pais e filhos. Já C18 destaca o cenário ao ar livre com um céu bem azul e a família (pai, mãe e filho) parada em cima da grama olhando o horizonte. A C24 apresenta como cenário um anoitecer com cores quentes e a silhueta de uma família.

Quanto à prática de Higiene, (C4, C6 e C12) houve uma ênfase na preocupação com os cuidados de higiene pessoal, representada por práticas socialmente consolidadas, como por exemplo, lavar as mãos, escovar os dentes e tomar banho. As mensagens estão vinculadas às ações cotidianas do indivíduo para prevenir doenças.

No tocante ao contexto Assistência Médica, C1 e C13 apresentam dois cenários diferentes. O primeiro tem elementos como o estetoscópio, prancheta com caneta, que são instrumentos de trabalho de atendimento médico, símbolos desta prática. O médico é representado por seus instrumentos, o que lhe dá um status técnico. A segunda imagem (C13) apresenta um hospital superlotado com falta de atendimento. Ambas as mensagens destacam uma certa impessoalidade do atendimento, como algo técnico por um lado e desumano, por outro.

Já no Contexto Preventivo, os alunos apresentaram vacinação (C9) e prevenção de gravidez na adolescência (C11). Nestes casos, as mensagens deixam claras que Saúde depende de ações do sujeito para se prevenir. No caso da mensagem de C11, fica evidente a preocupação com um problema que tem afetado diretamente a vida destes jovens.

O último contexto é de Equilíbrio (C22 e C23). A C22 apresenta uma imagem com uma mulher sentada e sinalizando um equilíbrio entre uma alimentação balanceada, a prática de exercício. Já, a C23 representa o equilíbrio entre alimentação e cuidado com a mente. Esta ideia é construída mais pelo texto, já que a imagem é de um rosto de homem comendo maçã. Ambas mensagens remetem à relação corpo-mente.

Todos os contextos identificados nos textos multimodais apontam os principais cenários relacionados à Saúde a partir da visão dos alunos.

Análise verbo-visual

Nesta etapa, foram analisadas as relações estabelecidas entre texto e imagem para a construção da concepção de saúde, de acordo com Santaella e Nöth (1997) e Martinec e Salway (2005). As análises revelaram as quatro possíveis relações entre imagem e texto apontadas pelos autores: Status Igual e complementar (n=12), Status Desigual/Texto Subordinado à Imagem (n=9), Status Desigual/Imagem Subordinada ao Texto (n=2) e Contradição (n=1).

A maioria dos alunos integrou o texto à imagem de forma complementar (Status Igual). Essa relação consiste em cada modo semiótico participar da “co-construção” da mensagem (MARTINEC, 2013, p. 151)

Um exemplo dessa classificação é a construção de C16, que está inserida no contexto alimentar. A imagem é constituída de frutas coloridas e estas se integram ao texto, que acrescenta a informação de “um alimento saudável e balanceado”.

Outra relação identificada como mais recorrente (n=9) é a de Status Desigual, quando o texto está subordinado à imagem. Essa relação consiste na "presença de dispositivos implícitos no texto, que se referem à imagem". (MARTINEC e SALWAY, 2005, p. 152). Isso pode ser visto em C14, que também está inserida no contexto alimentar. Essa construção integra a imagem de um conjunto de frutas, verduras e legumes em formato de coração ao texto escrito, que apresenta uma unidade (implícita) principal (alimentação), ao incorporar a função desses alimentos, promover o funcionamento dos órgãos. O formato da imagem dos alimentos está sob a forma do coração e só é entendido, a partir do texto.

Existe ainda a relação Status Desigual, que ocorre quando a Imagem subordinada ao texto é caracterizada pela imagem combinada parcialmente ao texto, ou seja, ela só está relacionada apenas a uma parte do texto (MARTINEC, 2013). Esse tipo de relação foi pouco observado nas construções. Por exemplo, C24 optou em construir esse tipo de relação para descrever, no texto, sua visão e na imagem encontrou um apoio para

ampliar o significado. Portanto, parte da imagem reflete o significado do texto escrito.

A última e única relação contraditória é encontrada em C1. Para Santaella e Nöth (1998), uma relação contraditória entre os modos semióticos não significa ser pior ou melhor, mas que cada qual, texto e imagem, possuem significados antagônicos, o que dificulta compreender a concepção de saúde. A C1 apresenta um estetoscópio, uma caneta vermelha e , receituário ou prontuário, o que indica atendimento médico. Já no texto escrito, a aluna destaca o conteúdo da imagem para falar sobre ausência de doença, e também de felicidade e motivação para viver.

Essa exploração da potencialidade dos modos semióticos é apontada por Gibson (1979) (apud VAN LEEWEN, 2005, p. 4), que introduz o termo *affordances*, um termo referente às potencialidades de uso de um determinado objeto. Van Leewen (2005, p. 5) acrescenta que esse termo também pode trazer novos significados, por meio de novos usos do “objeto semiótico”. Portanto, os tipos de relações estabelecidas ou incorporadas a um significado dependem de múltiplos fatores.

Esses resultados e análises mostram a forma como os dois modos semióticos, texto e imagem, se relacionaram e como os contextos e os significados de saúde se constituíram na construção dos alunos. As relações imagem-texto encontradas apontam para a coerência entre os elementos semióticos da imagem selecionada e o significado das mensagens de texto. Assim, com base nestes elementos é possível identificar as concepções de saúde dos alunos.

Concepções de saúde

A maioria (n=17) dos alunos manifestou uma concepção comportamental, que foi expressa nos seguintes contextos: alimentar, esportivo, higiene, familiar e preventivo. Esta visão de saúde leva em conta os aspectos biológicos, porém, responsabiliza o indivíduo pelo cuidado e comportamentos adequados à sua saúde (Westphal, 2006). Em segundo lugar, a concepção socioambiental se manifestou por meio de cinco contextos: familiar (C18 e C24), equilíbrio (C22 e C23) e atenção à saúde (C13). Este último contexto se destacou, pois apesar da imagem ser de ambiente hospitalar, o significado da mensagem verbal foi além do contexto biomédico e passou para o plano socioambiental, ao serem introduzidos elementos como a preocupação com saúde coletiva, uma preocupação social, a qual exige a participação de todas as esferas. Isso mostra que C13 refletiu sobre a saúde como uma responsabilidade para além do indivíduo, um compromisso que envolve a sociedade e o governo. No entanto, o núcleo das concepções construídas pelos alunos trazem significados que envolvem fortemente contextos comportamentais.

Considerações finais

Neste trabalho buscamos analisar as concepções de saúde de alunos de uma escola pública do ensino fundamental, oferecendo a oportunidade de expressarem suas concepções de saúde por meio da construção de textos multimodais (texto-imagem). Estas concepções mostraram-se consistentes, em geral, uma vez que texto e imagem se relacionaram. A partir das análises foi possível constatar que os alunos associam saúde, principalmente, aos contextos Alimentar, Esportivo, Familiar, seguido tanto pelo contexto de Higiene Pessoal, quanto o Preventivo. Um contexto multifacetado, denominado de Equilíbrio, aparece timidamente em duas concepções. A única imagem que estava mais diretamente relacionada a uma concepção biologicista, em que

prevalece a concepção de saúde como ausência de doença, foi modificada pelo texto, fazendo com que a hegemonia desta concepção não fosse identificada entre os jovens participantes do estudo. Estes achados devem ser aprofundados e contribuir para introduzir, no âmbito escolar, novas abordagens sobre a questão do tema saúde. Finalmente, o aporte da semiótica social contribuiu para este estudo, que considerou os múltiplos canais e influências na formação das concepções de saúde e de tantos outros fenômenos importantes para os jovens em nossa sociedade.

Agradecimentos e apoios

Apoio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Referências

- BARTHES, R. A retórica da imagem. In: O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 1990.
- FONTE, R; CAIADO, R. Práticas discursivas multimodais no WhatsApp: uma análise verbo-visual. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**. v. 10. n.2. p.475-487 jul/dez. 2014. Disponível em <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4147/3089>>. Acesso em: 20 de julho de 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª. Edição, 1987.
- HOLANDA, M. E. F. A multimodalidade: a imagem como composição em Interchange Intro. **Linguagem em Foco**. v. 3, n. 5, p. 129-144, 2011.
- KRESS, G. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. New York: Routledge, 2010.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London; New York: Routledge, 1996.
- KENSKI, V. M. Repensando a avaliação da aprendizagem. In: Veiga I. P. A. (Coordenadora) **Repensando a didática**. 21ª Ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papyrus, p. 135-47, 2004.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
- MARTINEC, R; SALWAY, A. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, vol. 4, p. 337-371, 2005. Acesso em: 20 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://csis.pace.edu/~marchese/TextImage/image-text-allmedia..pdf>>
- MARTINEC, R. Nascent and mature uses of a semiotic system: the case of image-text relations. **Visual Communication**, vol. 12, p. 147-172, 2013. Acesso em: 20 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1470357212471603>>
- PRENSKY, M. R. **From digital natives to digital wisdom: Hopeful essays for 21st century learning**. Corwin Press, 2012.

PINHEIRO, N. A. M.; SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do ensino médio. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 13, n. 1, p. 71-84, 2007.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SANTOS, W. L. P. Educação científica humanística em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS. **Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 109-131, mar. 2008.

SANTOS, Z. B.; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica Social à Multimodalidade: A orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v. 12, n. 2, p. 295-324, 2014.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação no contexto da epidemia de HIV/AIDS: Teorias e Tendências Pedagógicas. In: CZERESNIA, D.; SANTOS, E. M.; BARBOSA, R. H.S.; MONTEIRO, S. (Org.). **AIDS: Pesquisa Social e Educação**. São Paulo: Editora Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 1995, p. 84-105.

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. Com-viver, com-ciência e cidadania: Uma pesquisa baseada em design integrando a temática da saúde e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 942-969, 2016.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics**. New York: Routledge, 2005.

VASCONCELOS, C. M. de et al. O sistema único de saúde. In: **Saúde em debate**. Hucitec; Fiocruz, 2006. p. 531-562.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.) **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, p.635-668, 2006.